



ISBN 978-85-66836-16-5

REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE *Stylosanthes capitata* À ANTRACNOSE¹ / Reaction of *Stylosanthes* spp. genotypes to anthracnose. C.D. FERNANDES¹; T.B.C. PEREIRA²; J.R. VERZIGNASSI¹; F.A. QUETEZ¹; M.V. BATISTA¹. ¹Embrapa Gado de Corte, Av. Radio Maia, 830, Zona Rural, 79.106-550, Campo Grande, MS / ²Pesquisadora DCR/CNPq-FUNDECT, Embrapa Gado de Corte. E-mail: celso.fernandes@embrapa.br.

Stylosanthes spp. se destaca entre as leguminosas forrageiras tropicais, em virtude da sua boa capacidade de consorciações com gramíneas, bem como pela boa performance em solos de textura média ou arenosa e de baixa fertilidade, além da excelente capacidade de fixar nitrogênio (até 180 kg N/ha/ano), em estandes puros. No entanto, o uso comercial desta espécie ainda é limitado no Brasil, em virtude da antracnose, doença causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, a qual provoca desfolha precoce e morte de plantas suscetíveis. O uso de genótipos resistentes é a melhor estratégia de controle da doença. Assim, neste trabalho, objetivou-se avaliar a reação de genótipos da leguminosa à infecção natural da antracnose. Em dezembro/2016, em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições, semearam-se, na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande-MS, 20 genótipos pré-selecionados quanto às produtividades de forragem e de sementes no Programa de Melhoramento da forrageira na Embrapa Gado de Corte. As parcelas eram constituídas por três linhas de 3m de comprimento, espaçadas de 1m entre si. O espaçamento entre blocos foi de 3m. De fevereiro a abril/17, realizaram-se avaliações mensais da severidade da antracnose, adotando-se escala diagramática de notas de 0 (ausência de sintomas) a 9 (planta morta). Os dados foram transformados para $\sqrt{(\text{sev.}+0,01)}$, calculando-se a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Posteriormente, foram submetidos à análise nos Programas SAS e Genes[®], sendo as médias comparadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. Dois agrupamentos foram gerados, sendo os genótipos GC1081, GC 1115, GC 1166, GC 1185, GC 1304 e GC1313 os mais resistentes à doença. Nos referidos genótipos não foi observada a desfolha precoce das plantas. Assim, tais genótipos poderão avançar como progenitores em programas de melhoramento ou serem candidatos a novas cultivares.

Palavras chave: *Colletotrichum gloeosporioides*; Leguminosa Forrageira; Resistência.

¹CNPq, FUNDECT, FUNDAPAM, UNIPASTO e EMBRAPA.